

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Gabriela de Moraes Chaves

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A OFERTA
DE FERRAMENTAS E A “COBRANÇA” DA SUA UTILIZAÇÃO
PELOS DOCENTES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO
DE DOM PEDRITO - RS**

Sant'Ana do Livramento,RS
2019

Gabriela de Moraes Chaves

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A OFERTA DE FERRAMENTAS E A “COBRANÇA” DA SUA UTILIZAÇÃO PELOS DOCENTES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE DOM PEDRITO - RS

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**

Orientador: André Zanki Cordenonsi

Sant’Ana do Livramento, RS
2019

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A OFERTA DE FERRAMENTAS E A “COBRANÇA” DA SUA UTILIZAÇÃO PELOS DOCENTES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE DOM PEDRITO - RS

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado: em 09 de março de 2019

André Zanki Cordenonsi, Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Giliane Bernardi, Prof. Dr. (UFSM)

Lisandra Manzoni Fontoura, Prof. Dr. (UFSM)

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A OFERTA DE FERRAMENTAS E A “COBRANÇA” DA SUA UTILIZAÇÃO PELOS DOCENTES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE DOM PEDRITO - RS¹

MEDIA IN EDUCATION: A CASE STUDY ON THE PROVISION OF TOOLS AND THE "RECOVERY" FROM ITS USE BY TEACHERS IN STATE SCHOOLS OF HIGH SCHOOL OF DOM PEDRITO-RS

Gabriela de Moraes Chaves²
Andre Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como enfoque averiguar quais são as ferramentas midiáticas presentes nas escolas estaduais de ensino médio de Dom Pedrito-RS e se as mesmas condizem com a proposta do uso das mídias na educação pela Base Nacional Comum Curricular. A abordagem metodológica deste estudo de caso baseou-se na pesquisa qualitativa na qual foram entrevistados membros da equipe diretiva das escolas de ensino médio de Dom Pedrito, além de observações. Com este trabalho, vimos que necessidade de discussões acerca da Reforma do ensino médio. As análises dos dados das observações e entrevistas evidenciaram que a maioria das escolas possui grande diversidade de ferramentas midiáticas, porém a maioria não são atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias na educação; Ferramentas Midiáticas; Mídia na escola; Informática Na Educação; Tecnologias Educacionais Em Rede.

ABSTRACT

This work of conclusion of course has as focus find out what are the media tools present in the State schools of high school of Dom Pedrito-RS and whether they are consistent with the proposal of the use of media in education by the National Common Base Curriculum. The methodological approach of this case study is based on qualitative research in which were interviewed members of the policy team of the high schools of Dom Pedrito, plus comments. With this work, we see that need for discussions about school reform. The data analysis ws of th observations and intervien showed that most schools have great diversity of media tools, but most are not.

KEYWORDS: Media in education; Media Tools; Media in school; Computers In Education; Educational Technologies In Network.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como enfoque averiguar se a teoria sobre o uso das Mídias da educação dispostas pelos Governos Federal e Estadual condiz com a realidade do seu uso nas escolas públicas de ensino médio de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul.

Ou seja, fala-se muito sobre utilizar as mídias na sala de aula pelos Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sobre o professor (não) utilizar as ferramentas midiáticas em suas aulas – o debate permeia entre o não uso das mídias por parte do docente ou a utilização sem um fim pedagógico adequado.

Deste modo, com este trabalho se pretende verificar nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Getúlio Dornelles Vargas, Nossa Senhora do Patrocínio e Cândida Tabora Alves, localizada no bairro Getulio Vargas, quais as ferramentas midiáticas estão disponíveis na escola, se as mesmas funcionam e são atuais; e se o Governo Federal e Estadual oferece cursos de formação aos docentes com a finalidade de instruí-los sobre o seu manuseio/utilização.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

É necessário, antes de discorrer sobre o que seriam “Mídias” e “ferramentas midiáticas/suporte”, conceituá-las, tendo em vista que muitas pessoas confundem-se ao referir-se a esses termos, como relata Silva (2011):

As mídias intervêm, elas participam da construção de sentidos daquilo que se comunica. Isso nos lembra outro aspecto igualmente importante – a questão do suporte. Muitas vezes, o que dificulta a apreensão do que sejam as mídias é o fato destas possuírem uma dimensão física que faz com que sejam percebidas apenas como suporte. Ou seja, como portadoras de uma mensagem, mas que não participariam da construção de seu sentido implícito – esta visão, porém, é equivocada (SILVA, 2011. p. 16).

As Mídias podem ser entendidas como espaços de comunicação e as ferramentas como os “meios” que se utilizam para essa comunicação.

Silva (2011) afirma que, no que se refere às mídias na educação, há vários termos utilizados:

Historicamente diversas nomenclaturas foram e ainda são utilizadas para referir o trabalho com as mídias na educação: recursos didáticos, recursos audiovisuais, tecnologias educacionais, meios audiovisuais, meios de comunicação, meios de comunicação de massa, mídias, multimídias, hipermídia, tecnologias de informação e comunicação (TIC) (SILVA, 2011. p. 18)

A autora ainda afirma que com o aumento gradativo da informática e de outros meios que vem surgindo ligados às mídias já existentes, e com a utilização da Internet, “convencionou-se atribuir uma nova nomenclatura: tecnologias de comunicação e informação (TIC), que incorporaram a mídia televisiva, rádio e outras linguagens” (SILVA, 2011. P. 23).

Para Almeida (2003, p.67) as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): “[...] consistem em processos de tratamento, controle e comunicação de informação, baseados fundamentalmente em meios eletrônicos, portanto, computadores ou sistemas informáticos”. Esta, por sua vez entra no sistema educacional, segundo Silva (2011. p. 23-24) pelo meio de “textos oficiais e políticas educacionais de inspiração neoliberal”, sendo representadas através do “uso de computadores, programas, Internet, entre outros”.

Logo, os artifícios apresentados pelas TIC proporcionam ensejos de inovação dos métodos de ensino e de aprendizagem na sala de aula, como se pode evidenciar na fala de Masetto (2000):

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz. (MASETTO, 2000, p. 152).

Portanto, são ferramentas que podem auxiliar a comunicação do educador com seus educandos, devido ao fato de “encurtar” distâncias e proporcionar uma comunicação rápida e eficaz, uma vez que ocorre de forma instantânea, sem precisar de deslocamentos e de hora marcada.

Embora a tecnologia desempenhe um papel essencial na estrutura escolar, o foco central não é a máquina em si, mas a mente do educando, as condições que ele terá para raciocinar, utilizando-se da máquina. O seu uso na escola poderá proporcionar o desenvolvimento do potencial intelectual, estimulando a criatividade, aquisição de habilidades e novos conhecimentos de forma integrada e prática o uso da TIC nos permite utilizar variados recursos para organizar a aprendizagem e fazer com que o conteúdo se torne mais dinâmico e permita que o aluno apreenda ou transponha aquele conhecimento que adquiriu em aula. (ASARAI E MOURA. 2004, apud SACRAMENTO E MUNHÓZ, p. 2).

Seguindo esta concepção, é importante no trabalho docente que seja traçado um objetivo para a inclusão das TIC em sala de aula. O professor deve ser um mediador entre o conhecimento científico e as informações fornecidas pelos recursos das TIC. Não se pode simplesmente deixar os alunos utilizar os computadores, sem que sejam orientados do que e como fazer e, para isto, deve haver planejamento.

O professor que se limita a reproduzir e repassar os conteúdos midiáticos fortalece o discurso hegemônico da cultura dominante. Mas vislumbramos que a indústria da cultura, ao disseminar e padronizar a consciência, também cria os focos de resistência dentro de suas próprias contradições. Nesse ponto, a necessidade de uma leitura crítica das mídias na educação abre caminhos para ampliar os conhecimentos sobre as possibilidades de criação, manipulação, sedução e persuasão desses meios em todas as dimensões da sociedade. A formação do leitor crítico das diferentes mídias, portanto, requer um entendimento acerca das políticas que norteiam as diretrizes de tecnologias na educação e apropriação consistente dos temas veiculados na narrativa midiática, a fim de produzir conteúdos escolares capazes de combater a superficialidade e a fragmentação da cultura hegemônica em favor de uma educação de qualidade para todos (TERUYA; MORAES, 2009, p. 338).

Conforme Lagarto e Andrade (2010), torna-se necessário que exista uma reflexão crítica pessoal e coletiva por parte dos professores a respeito dos modos de usar as TIC na escola. Os autores ainda asseveram sobre ser preciso que haja a utilização das tecnologias em distintas formas e estratégias didáticas para que aconteça um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

A utilização das TIC pode passar por muitas outras atividades e por diferentes estratégias, desde o fomentar situações de pesquisa até à construção coletiva de textos, apresentações. Porém, é importante garantir que os alunos tenham formas de aceder aos computadores quando lhes são necessários – sala de aula, centros de recursos, bibliotecas, laboratórios, etc. E é isto que normalmente falta na reflexão já referida: a percepção de que as TIC/computadores devem ser utilizadas como ferramentas, tendo em conta os contextos existentes (LAGARTO; ANDRADE, 2010 p. 9).

Desta maneira, o uso das tecnologias torna-se imprescindível na aprendizagem, pois um educador preparado e atualizado proporcionará a seus educandos o contato com metodologias e recursos diferenciados, a fim de tornar significativo o conhecimento adquirido.

Vale ressaltar que as ferramentas das TIC não devem ser vistas como uma prática de transformação positiva na sala de aula, mas como um recurso de apoio suscetível a erros “propiciando aos alunos maneiras diversificadas para que a educação evolua” (SANTINELLO, 2009, p.83). – tendo em vista que os professores

lidam com seres humanos e que cada sala de aula tem suas metodologias de funcionamento⁴. Assim sendo, como afirma Sancho (2006):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade. (SANCHO. 2006, p.36)

Deste modo, deve ser observada de que maneira o professor utilizará esta ferramenta, o planejamento e o conhecimento da tecnologia para que seu uso seja significativo.

Outro fato importante a ser refletido segundo Orofino (2005) se dá na importância de:

Tomar cuidado com a retórica de que a escola do futuro deverá ser aconchegante, com microcomputadores munidos de kits multimídia nos quais o aluno poderá navegar por ambientes virtuais”. Afinal, “as máquinas sozinhas não mudam as relações, e seus conteúdos nada acrescentariam a um projeto de emancipação se os programas reproduzirem as velhas retóricas conservadoras de preconceito em relação à classe, gênero, raça, sexualidade e etnia (OROFINO, 2005, p. 117-118).

Ou seja, a máquina sem um docente com uma proposta pedagógica adequada e algum objetivo a ser cumprido. A “máquina” deve ser aliada ao docente para que colabore no processo de ensino e aprendizado do discente.

2.1 A Base Nacional Comum Curricular

O Ministério da Educação (MEC) iniciou a redação da BNCC no início de 2015 para o ensino fundamental, propondo, com a assistência de membros das secretarias estaduais e municipais de educação, educadores da Educação Básica e acadêmicos especialistas nas disciplinas/áreas.

A BNCC possui quatro versões, sendo que cada uma foi construída de acordo com uma pesquisa pelo qual professores, pais e alunos puderam dar sua contribuição no site disponibilizado pelo Ministério da Educação. A última (quarta) versão para o ensino fundamental foi realizada em 2018 e ainda aguarda a aprovação do Supremo Tribunal Federal em relação à disciplina/área de ensino

⁴ O que funciona em uma sala de aula do sétimo ano, por exemplo, pode não funcionar para a outra sala de sétimo ano da mesma escola.

religioso para que possa entrar em rigor, embora a maioria das escolas esteja tomando a quarta versão como base para a elaboração de planos de estudos.

Em 2018, o Governo Federal emitiu a primeira versão da BNCC voltada para o Ensino Médio, homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.⁵

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está prevista na Constituição Federal (BRASIL, 1988, p. 35), que prevê em seu artigo de número 210 a definição de “conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Já a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 4/2010 garante as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e a precisão de uma BNCC:

A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. (BRASIL. 2010)

Em resumo, a BNCC expõe os objetivos e os direitos de aprendizagem dos alunos em cada etapa da educação básica e, ao mesmo tempo, dá autonomia para cada instituição de ensino e aos seus docentes lecionar parte dos conteúdos, segundo as especificidades de cada região ou local deste país, sendo no ensino público ou privado.

Conforme a própria BNCC sua finalidade é “deixar claro os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio.” (BRASIL. 2016).

Segundo a própria BNCC, em sua versão de 2018, voltada para o Ensino Médio, espera-se que a proposta colabore na superação da “fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BRASIL, 2018. p. 8). Ou seja, o Governo espera que se obtenha uma homogeneização no ensino básico.

⁵ PARECER HOMOLOGADO Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/173147412/dou-secao-1-21-12-2017-pg-146>

Na Base Nacional Comum Curricular, o Ensino Médio está disposto em quatro áreas do Conhecimento, conforme determina a LDB: as áreas de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática).

Vale ressaltar que o ensino médio está passando por uma reforma curricular proposta por meio da Medida Provisória nº 746/2016 pelo Governo Federal em 2016, e que pela qual começou a vigorar no ano passado através da Lei nº 13.415/2017 dispostas na LDB desde fevereiro de 2017.

Com relação à reforma, destacam-se dois pontos presentes na Lei nº 13.415/2017 em seu artigo de número 36:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - **formação técnica e profissional**. (BRASIL, 2017, grifos nossos)

Com a reforma, o ensino médio passa a ofertar a formação técnica e profissional, sendo que anteriormente não era obrigatória.

Outro fato que merece destaque na referida Lei no § 8º do Art. 35:

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e **atividades online**, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I – domínio dos **princípios científicos e tecnológicos** que presidem a produção moderna;
- II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.(BRASIL, 2017. Grifos nossos)

Seguindo este pressuposto, a Lei que tange a reforma do ensino médio tem como objetivo propiciar ao discente uma formação com a utilização da tecnologia, tanto que uma das possíveis formas de avaliação se dá por meio do uso da internet.

3. METODOLOGIA

A metodologia pode ser conceituada “*como um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos*” (SEVERINO, 2007.p 102). Deste modo, a metodologia é o como, onde e quais ferramentas irão utilizar para verificar os objetivos da pesquisa.

A abordagem de pesquisa escolhida para este trabalho é de natureza qualitativa por poder responder a:

Questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO. 1994, p. 22)

O termo qualitativo sugere que deve haver:

Uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p.02).

Assim como disse Chizzotti (2003), lidaremos com objetos ocultos que podem estar presentes na relação e interações entre secretária de educação, escola, docentes e as mídias.

Nossa pesquisa ainda é caracterizada por ser um estudo de caso. Seguimos o preceito de Ponte (2006) que afirma que este tipo de pesquisa visa:

Visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social. O seu objetivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspectos que interessam ao pesquisador. É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse (PONTE, 2006, p. 112).

Por questões éticas, não mencionaremos o nome das pessoas entrevistadas para a coleta de dados.

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas com os professores, observações em sala de aula e verificação *in loco* dos equipamentos existentes nas escolas de ensino médio de Dom Pedrito-RS.

Em Dom Pedrito existem duas escolas de ensino médio particulares: Escola De Ensino Médio Nossa Senhora do Horto e o Colégio da Universidade da Região da Campanha.

Na esfera pública Dom Pedrito conta com cinco instituições de ensino estaduais: Instituto Estadual De Educação Bernardino Ângelo, Escola Estadual De Educação Profissional De Dom Pedrito, Escola Estadual De Ensino Médio Cândida Tabora Alves, Escola De Ensino Médio Nossa Senhora Do Patrocínio e Escola De Ensino Médio Getúlio Dornelles Vargas.

Neste trabalho, aprofundaremos nossas análises nas escolas públicas do município. Vale ressaltar que aprofundaremos nossas análises na escola Getulio Dorneles Vargas e Cândida Tabora Alves porque, como visto nas descrições a seguir das escolas, as demais contam com outras modalidades de ensino atualmente nas quais são disponibilizados mais recursos tecnológicos.

4. As Escolas Particulares de Dom Pedrito

Como já dito anteriormente, Dom Pedrito conta com duas escolas particulares de ensino médio.

A Escola De Ensino Médio Nossa Senhora Do Horto pertence ao grupo católico “Rede de Educação Horto” sendo administrado pela congregação Irmãs do Horto. A escola abrange do primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio.

Em termos estruturais, a escola conta com: Biblioteca, Laboratório Multimeios, Cantina, Laboratório de Robótica, Rancho Crioulo, Laboratório de Ciências da Natureza, Ginásio de esportes, pracinha, quadras abertas e cobertas, capela, brinquedoteca, sala de leitura, Museu, internet, antena parabólica, computadores administrativos, computadores para alunos, TV, Videocassete, DVD, Copiadora, Retroprojeter, Impressora, Aparelho de som, Projeter multimídia (datashow), Fax, Câmera fotográfica/filmadora.

Nota-se, pela estrutura da escola Nossa Senhora do Horto, que ela está ligada as novas tecnologias e possui uma boa estrutura para os seus alunos.

A supervisora da escola, ao mostrar a sua estrutura, relatou que os docentes recebem formação pedagógica pelo menos duas vezes no ano e que os mesmos utilizam todas as ferramentas midiáticas e espaços ofertados na escola. E ainda chamou atenção para o fato de que os docentes da instituição realizam a chamada por um sistema online, bem como as atividades realizadas no dia em forma de sequência didática e diário de classe. Este sistema pode ser acessado através de uma senha pelos alunos e para os pais para o acompanhamento da rotina escolar.

Em relação aos cursos técnicos propostos pela BNCC para o currículo do ensino médio, a supervisora relatou que estão discutindo as possibilidades de implantar dois cursos na escola.

O Colégio da Universidade da Região da Campanha pertence à faculdade de mesmo nome. Em Dom Pedrito, possui oitavo e nono anos no fundamental, o ensino médio, técnico de informática e cursos de graduação. Todos estes, por sua vez, funcionam no mesmo prédio.

Em termos estruturais, a escola conta com: biblioteca, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, laboratório de ciências, computadores administrativos, computadores para alunos, internet, TV, Videocassete, DVD, Copiadora, Retroprojektor, Impressora, Aparelho de som, Projetor multimídia (datashow), Fax, Câmera fotográfica/filmadora.

Ao dialogar com a secretária da escola para conhecer a estrutura da escola, notamos que possui um pouco menos de possibilidades do que a citada anteriormente, mas há a presença de um curso técnico. A mesma relatou que os professores estão estudando a BNCC e as possibilidades de integrar o curso técnico já existente na escola com o ensino médio, além da criação de novos cursos e possibilidades.

5. A Escola Técnica de Dom Pedrito

A escola Estadual de Educação Profissional de Dom Pedrito está localizada na zona rural de Dom Pedrito. Possui dois cursos: Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio e Técnico em Administração Pós Médio.

Em termos estruturais, a escola conta com: laboratório de ciências, laboratório de informática, Computadores administrativos, Computadores para

alunos, TV, DVD, internet. A escola não possui retroprojektor, telefone fixo, datashow e nem sala/quadras de esportes. Como a escola é localizada na zona rural, os professores utilizam o “campo aberto” para atividades esportivas.

A escola conta com sala específicas técnicas, além de hortas, animais, etc., que fazem parte do “suporte” das disciplinas específicas de cada curso técnico.

Em relação à entrada dos alunos nos técnicos, o processo seletivo é o mesmo para ambos os cursos ofertados pela escola. Primeiramente, o aluno manifesta interesse pela vaga quando abre o período de inscrições no site da Secretaria Estadual De Educação e, havendo mais interessados do que o número de vagas, a direção da escola realiza um sorteio público, vale ressaltar que desde que a escola foi aberta, sempre tem mais interessados do que número de vagas. A instituição está se mobilizando com ações juntamente com a comunidade pedritense para a construção de mais salas de aulas.

O técnico em agropecuária é integrado ao ensino médio, ou seja, o aluno realiza as disciplinas específicas do médio e as do curso técnico, tendo a duração de três anos. O discente estuda de segunda a sexta-feira nos turnos manhã e tarde.

Já o curso de Técnico em Administração, o candidato necessita ter concluído o ensino médio para ingressar e há oferta nos três turnos da escola.

Em relação aos equipamentos da escola, os alunos relatam que não há telefone fixo na escola, muitas vezes o celular não possui sinal e a Internet não funciona devido à localização espacial da instituição – a escola situação na zona rural, BR 293. Para o deslocamento até a escola, os alunos utilizam ônibus escolar.

Embora a escola já seja técnica, percebe-se que ela vai de encontro com a proposta da Base Curricular Nacional na medida em que utiliza as tecnologias, além de possuir um curso técnico integrado com o ensino médio.

6. A Escola Nossa Senhora Do Patrocínio

A Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio não possui ensino fundamental, apenas médio normal e na modalidade de Educação Para Jovens e Adultos (Eja). Ela ainda conta com o curso Técnico em Contabilidade em nível pós médio.

Em termos estruturais, a escola conta com: acesso a Internet, computadores administrativos, computadores para os alunos – vale ressaltar que no período

noturno, a sala de computadores é utilizada nas disciplinas específicas conforme a grade curricular do Curso Técnico em Contabilidade, ou seja, neste período, os discentes do ensino médio não podem utilizar a sala, exceto quando o curso técnico não a utiliza -, dois notebooks para o uso dos alunos, TV, videocassete, DVD, antena parabólica, salão de atos, retroprojeto, copiadora, impressora, projetor multimídia, fax, câmera fotográfica\filmadora, laboratório de ciências, biblioteca, ginásio coberto e aparelho de som.

Quando dialogamos com a supervisora da escola, ela nos relatou que a escola conta com o projeto PIBID (Programa de Instituição de Bolsas a Iniciação Docente) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e, em decorrência disso, os professores da Unipampa ofertam vários cursos de formação aos docentes além de terem doado uma pequena estrutura para o laboratório de ciências.

Em relação à reforma do ensino médio, a supervisora relatou que este ano surgiu a primeira versão da BNCC, e por isso, os estudos estão recentes e a escola aguarda as instruções da coordenação regional de educação para realizar formações/discussões mais aprofundadas, além da possibilidade da implantação de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

7. O Instituto de Educação Bernardino Ângelo

O Instituto Estadual de Educação Bernardino Ângelo possui várias modalidades de ensino: possui o ensino fundamental do primeiro ao novo ano - nível normal e educação de jovens e adultos - curso normal (magistério), e médio na modalidade de jovens e adultos.

Em relação à estrutura da escola, a mesma conta com: sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, biblioteca, Parque infantil, Computadores administrativos, Computadores para alunos, TV, DVD, Impressora, Aparelho de som, Projetor multimídia (datashow), Fax.

Quando conversamos com uma das vice-diretoras da escola, ela relatou que ainda não havia sido realizada uma discussão aprofundada na escola sobre as mudanças do ensino médio e como isso poderia afetar ou não a escola, tendo em

vista que o foco inicial da instituição foi voltado para as mudanças da Base no ensino fundamental.

Não houve discussão sobre a implantação de cursos técnicos na instituição.

8. Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Dornelles Vargas

A Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Dornelles Vargas possui o ensino fundamental de primeiro ao nono ano, ensino médio e ensino de Jovens e Adultos (EJA).

A Escola implantou a educação de turno integral em dois mil e dezesseis (2016). Cabe ressaltar que o referido educandário chamava-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Getúlio Dornelles Vargas - CIEP⁶, trocando o seu nome após ser ofertado o ensino médio em 12 de abril de 2016, subtraindo do seu nome a sigla que representava o Centro Integrado de Educação Pública.

Em relação à estrutura da escola, a mesma conta com: Laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (aee), sala especial (a ser extinta em dezembro deste ano), quadra de esportes coberta e descoberta, biblioteca, parque infantil, computadores administrativos, computadores para alunos, tv, dvd, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (datashow) e Arthur.⁷

A supervisora escolar relatou que pretende começar as discussões sobre a reforma do ensino médio em breve e planeja construir uma proposta de cursos técnicos integrados e subseqüentes de acordo com a necessidade da comunidade e as especializações dos docentes presentes na escola.

⁶ CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública): Os CIEPs foram criados na década de 80 por Darcy Ribeiro, quando era Secretário da Educação no Rio de Janeiro, no governo de Leonel Brizola. O objetivo era proporcionar educação, esportes, assistência médica, alimentos e atividades culturais variadas, em instituições colocadas fora da rede educacional regular

⁷ O "Arthur" surgiu em 2007 através do Programa Nacional de Informática e educação. Em suma, tal aparelho é a união de um projetor com um computador. Ele deve ser manuseado pelo docente.

9. Escola Estadual de Ensino Médio Cândida Taborda Alves

A escola Cândida é a única escola que possui apenas o ensino médio sem outra modalidade de ensino.

Em termos estruturais, a escola conta com: biblioteca, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, computadores administrativos, computadores para alunos, internet, TV, videocassete, dvd, copiadora, retroprojeto, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (datashow), fax, câmera fotográfica/filmadora.

A supervisora relatou que houve reuniões de professores para a análise da reforma do ensino médio, mas que ainda aguarda instruções da coordenação de educação para tomar alguma atitude e aprofundar os estudos.

10. As diferenças e as semelhanças entre as escolas investigadas

Após as observações nas escolas de ensino médio de Dom Pedrito, percebe-se que a estrutura fornecida pelo Colégio da Universidade da Região da Campanha não difere muito das escolas públicas estaduais da cidade, a mesma possui quadra descoberta e são utilizadas as mesmas ferramentas midiáticas para os alunos das graduações ou curso técnico e para os alunos do ensino médio da escola, assim como nas escolas públicas.

Em relação às escolas, nota-se que as discussões a respeito da reforma do ensino médio ainda são superficiais: algumas aguardam instruções e outras estão realizando estudos para entenderem a proposta da Base e como isso vai interferir na atual oferta.

Todas as escolas foram questionadas sobre o que seria “tecnologia dentro da área” de atuação tendo em vista que a Lei nº 13.415/2017 em seu artigo de número 36 dispõe “I - linguagens e **suas tecnologias**; II - matemática e **suas tecnologias**; III - ciências da natureza e **suas tecnologias**; (BRASIL, 2017, grifos nossos).

As respostas foram homogêneas entre as escolas ao afirmarem que devem ser aplicadas as “tecnologias” em todas as disciplinas para que o aluno possua uma boa formação. Com exceção da escola particular Nossa Senhora do Horto, os

profissionais entrevistados afirmaram que nem todos os docentes utilizam materiais além do quadro negro, giz e livro didático em sala de aula.

Com relação à estrutura, a única escola de ensino médio que possui apenas o ensino médio, também é a única que não possui laboratório de ciências.

Embora haja ferramentas midiáticas em todas as escolas, nem todas são atuais. Um exemplo disso é a escola Getúlio Dornelles Vargas, que possui computadores com sistema Linux em sua “sala digital” e das vinte máquinas, apenas oito funcionam adequadamente e não são atuais.

A maioria das instituições possui computadores com mais de dez anos de uso.

Logo, como cumprir o que está disposto no artigo 35 da Base Curricular ao “exigir” que os professores da rede de ensino, ênfase na pública, realizem “atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e **atividades online**”. (BRASIL, 2017. Grifos nossos) se as ferramentas midiáticas que deveriam dar suporte ao discente não contemplam muitas vezes nem o número de alunos de uma sala de aula com mais de trinta alunos, ou no caso da escola Getúlio Dornelles Vargas, que não contemplaria nem dez alunos utilizando os computadores individualmente.

Por conseqüência disso, é impossível para docente cumprir o objetivo estabelecido pela Base Curricular para que o discente tenha “domínio dos **princípios científicos e tecnológicos** que presidem a produção moderna. (BRASIL, 2017. Grifos nossos) se o próprio Governo não oferece subsídios para que as escolas alcancem tal objetivo.

Com exceção das escolas técnicas que possuem formações específicas que incluem o uso de ferramentas midiáticas, as demais não possuem cursos disponibilizados pelo Governo há muito tempo, algumas como a escola Getúlio Dornelles Vargas e Nossa Senhora do Patrocínio relataram que não há formação voltada para as ferramentas midiáticas e possíveis metodologias de ensino há mais de cinco anos.

Deste modo, se não há formação específica e nem ferramentas midiáticas que funcionem adequadamente e atuais, como os Governos Federal e estadual podem cobrar o uso das ferramentas em aula?!

Como introduzir cursos técnicos e profissionalizantes como está disposto no Artigo 36 da Lei 13.415/2017 se as escolas não possuem estrutura para

implementarem e nem há discussões dentro das escolas sobre as mudanças que devem ocorrer até 2020?!

Cabe salientar, que Escola Técnica de Dom Pedrito é a única a ofertar um curso técnico integrado ao médio atualmente, e que a mesma não possui condições de receber mais alunos do que o número ofertado devido ao espaço já utilizado (sala de aulas) estarem preenchidos.

Assim sendo, há necessidade de diálogo nas escolas e entre as escolas para que haja a Reforma do ensino médio em Dom Pedrito de uma maneira tranquila, para que os alunos possam escolher o curso técnico de acordo com suas habilidades.

Nota-se que, nas escolas que possuem o ensino técnico, há mais investimento com relação à formação docente e a atualização das ferramentas/estrutura para o processo de ensino e aprendizado dos alunos.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos quais são as ferramentas midiáticas presentes nas escolas de ensino médio de Dom Pedrito-RS e se as mesmas condizem com a proposta do uso das mídias na educação pela Base Nacional Comum Curricular.

A nossa coleta de dados foi através de entrevistas com docentes, verificações *in loco* das ferramentas midiáticas e observações.

Para que pudéssemos compreender melhor a utilização das ferramentas midiáticas e se são atuais, visitamos e coletamos dados nas escolas particulares de Dom Pedrito. Além de comparar se a escola pública difere-se muito da escola privada.

Em relação à comparação entre as escolas particulares e públicas, percebemos que as ferramentas disponíveis são as mesmas, embora as “máquinas” das escolas particulares sejam mais atuais.

A escola Nossa Senhora do Horto é a que mais se distancia das escolas públicas em termos de oferta de estrutura e uso das tecnologias.

Nota-se que a diferença entre as escolas que possuem apenas a educação básica das que apresentam cursos técnicos profissionalizantes: as escolas de curso técnico possuem equipamentos mais modernos.

Com as observações e diálogos percebe-se o descaso do Governo em relação à formação dos professores e ao investimento na reciclagem das ferramentas midiáticas.

Logo, como o mesmo pode cobrar que o professor lecionasse utilizando tecnologias e possuísse metodologias novas se ele não dá subsídios para que ele cumpra seus objetivos se as ferramentas disponíveis na escola não são atuais e compatíveis com os novos aplicativos, etc.

Com este trabalho, compreende-se a necessidade de se dialogar na escola, entre as escolas e com os órgãos competentes sobre a Reforma do ensino médio e as mudanças necessárias a partir dela nas instituições de ensino. Além da necessidade da reflexão sobre a estrutura da escola e da necessidade da comunidade. Teoricamente, a Reforma do ensino médio beneficiaria os alunos que teriam a oportunidade de sair do ensino médio com uma formação, todavia na prática vimos escolas sem formação, discussão, ou salas recursos tecnológicos para a implantação.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA. D.M. **Segunda Lei da Termodinâmica, Recursos Digitais e Ensino de Química**. 2003. 178f. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-graduação em Química para o Ensino, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05/10/1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 08/09/2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 06/09/2018.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746 de 2016**. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1494234. Acesso em: 04/09/2018.

BRASIL. **Lei da Reforma do Ensino Médio**. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em 04/09/2018.

BRASIL/CNE. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Educação Básica. CNE/CEB, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas**. Revista Portuguesa de Educação, 16(2), p. 221-236, 2003.

LAGARTO, José Reis; ANDRADE, Antonio (Org.). **A escola XXI. Aprender com TIC**. Lisboa, Portugal: Universidade Católica Editora, 2010.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: _____. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MINAYO, Maria; DESLANDES, Suely; Gomes, Otávio. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PONTE, J. P.. Estudos de caso em Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro, UNESP, 2006, ano 19, n. 25, p. 105-132.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã; v.12).

SACRAMENTO, A.C.R; MUNHÓZ, G.P. Animações e jogos digitais uma alternativa pra auxiliar professores de geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. **Anais do X Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia**, Porto, 2009.

SANCHO, Juana Miranda. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

SANTINELLO, J.; MACIEL, M. F. Pesquisa básica e aplicação tecnológica. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2009.104p. (Coleção Gestão Escolar e Contemporaneidade).

VALENTE, J. A. **Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. Coleção Informática para a mudança na Educação – O computador na sociedade do conhecimento.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M.B. **Educação e mídias: uma relação delicada**. Revista Olhar de professor, v.14, n.1, p.15-26, 2011.

TERUYA, Teresa Kazuko Teruya; MORAES, Raquel de Almeida. Mídias na educação e formação docente. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.14, n. 27, p. 327-343, jul./dez. 2009.